
**Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil**



Edição Especial N.6. Mai./Ago./ 2019 p. 208-226

ISSN: 2237-0315

Dossiê: Estudos de História da Educação Matemática

**O primeiro currículo do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá
(1971-1979): apontamentos sobre os saberes profissionais docentes**

The first curriculum of the Mathematics Course of the State University of Maringá (1971-1979): tracing the professional knowledge for teaching instruction

Suélen Rita Andrade Machado

Universidade Estadual de Maringá – UEM

Faculdade de Engenharia e Inovação Técnico Profissional - FEITEP

Lucieli M. Trivizoli

Universidade Estadual de Maringá – UEM

Maringá - Paraná, Brasil

Resumo

O artigo identifica e caracteriza historicamente o primeiro currículo do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e aponta as bases curriculares iniciais necessárias à constituição dos saberes profissionais do professor de matemática identificados a partir das variações do primeiro currículo. Este texto é resultado de um estudo exploratório-descritivo e qualitativo, que se primou na análise de documentos inventariados no Departamento de Matemática da UEM. Destaca-se que o primeiro currículo expressava características inseparáveis da política educacional da década de 1960 e, por meio das particularidades do corpo docente, de outros cursos da própria instituição criados no mesmo ano e deliberações legais, rubricas foram modificadas de modo a constituir um núcleo comum de saberes pedagógicos e matemáticos relativos a formação docente.

Palavras-chave: História da Educação Matemática. História do Currículo do Curso de Matemática. Saberes profissionais do professor de Matemática.

Abstract

This paper historically identifies and characterizes the first curriculum of the Mathematics Course of the State University of Maringá (UEM) and points out the initial curricular bases required for the constitution of the professional knowledge of the Mathematics teacher identified from the curricular variations of the first curriculum. This text corresponds to an exploratory-descriptive and qualitative study, which was based on the analysis of documents inventoried in the Department of Mathematics of the UEM. The first curriculum expressed the inseparable characteristics of the educational policy of the 1960s and, through the particularities of the faculty, other courses of the institution created in the same year and legal deliberations, modified the subjects of the Course in order to constitute a common core for pedagogical and mathematical knowledge related to teacher instruction.

Keywords: History of Mathematics Education. History of the Curriculum of the Mathematics Course. Professional knowledge of the mathematics teacher.

Introdução

A escrita da história conta com a produção de fatos históricos baseados em vestígios que o passado deixou no presente, por meio de narrativas baseadas em fontes encontradas do passado, constituindo-se, assim, o ofício do historiador (VALENTE, 2013) e assumindo o *status* de representação e construção do que outrora ocorreu. Segundo Trivizoli (2008) a escrita da história deriva da diversidade de interpretações possíveis acerca do passado, um processo complexo, considerando sua descrição sob influência de conceitos do presente e da subjetividade historiográfica.

Em consonância a essas ideias e assumindo perspectivas semelhantes, neste artigo apresentamos alguns resultados de nossa dissertação de mestrado que tratou de um estudo histórico e da produção de uma narrativa historiográfica que representou as modificações curriculares do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá - UEM, e caracterizou as mudanças do saber profissional do professor de Matemática daquela instituição, entre os anos 1971 a 1996 (MACHADO, 2019).

O saber profissional do professor pode ser entendido como “[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2012, p. 36), expresso na relação docente com o saber. Tomamos como base duas naturezas dentre os saberes da formação profissional docente:

[...] o *saber a ensinar*, que mantém vínculo com as disciplinas universitárias científicas, com campos específicos do saber produzido fora da escola e constituem objeto de trabalho do professor; e o *saber para ensinar*, fruto de elaboração histórica do ofício docente, ferramental acionado para melhor realizar o ofício de ensinar os saberes que a sociedade atribui à escola como sua função institucional (VALENTE, 2017a, p. 214, grifo nosso).

Neste artigo nos propomos a identificar e caracterizar historicamente o primeiro currículo do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá, correspondente ao período de 1971 a 1979, de acordo com o movimento histórico-institucional de criação da instituição UEM. Assim, apresentamos as bases curriculares iniciais que foram necessárias à constituição do Curso de Matemática em sua organização histórico-curricular em conformidade aos saberes profissionais do professor de Matemática identificados a partir da análise das variações curriculares desse primeiro currículo (1971-1979).

Por reportar-se a um objeto curricular da história institucional de um Curso de Matemática e dos saberes docentes identificados a partir deste objeto no passar do tempo, este estudo apresenta temas pormenorizados produzidos no interior das investigações em História da Educação Matemática, vertente relativamente recente, relacionada a produções “[...] de uma representação sobre o passado da educação matemática. Não qualquer representação, mas aquela construída pelo ofício do historiador” (VALENTE, 2013, p. 25), que se refere a História da Educação.

Assim, enquanto pesquisadoras e historiadoras, trilhamos a pesquisa em História da Educação Matemática, pelo ofício de

[...] saber como historicamente foram construídas representações sobre os processos de ensino e aprendizagem da Matemática e de que modo essas representações passaram a ter um significado nas práticas pedagógicas dos professores em seus mais diversos contextos e épocas (VALENTE, 2013, p. 26).

Metodologicamente, este estudo qualitativo se apresenta como exploratório-descriptivo (TRIVIÑOS, 1987). O direcionamento para as análises das fontes primárias e provenientes do inventário documental relacionado ao Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá fundamentou-se em referenciais teóricos especializados a partir de fontes secundárias e da análise documental de políticas educacionais deliberadas pela Revista Documenta.

Para análise e interpretação das fontes primárias inventariadas do Departamento de Matemática da UEM, seguimos as componentes de análise, elencadas por Bacellar (2008), quanto: à organização e justaposição dos documentos relacionados ao objeto de nosso trabalho, a leitura e estabelecimento de relações entre textos, contextos e constantes, e busca por mudanças e permanências, o que culminou em uma narrativa descritiva, como um instrumento de apoio ao historiador, possível de preservar as memórias ao longo do tempo sob a forma de registro escrito ou oral (CURY, 2010).

Outrossim, para o trabalho com documentos curriculares, foi necessário pensar acerca de sua natureza reguladora, isto é, da compreensão dos “[...] códigos por meio dos quais ele é feito, que mecanismos utiliza, como é realizada essa natureza e que consequências podem advir de seu funcionamento” (SACRISTÁN, 2013, p. 23). O que suscitou-nos a entender o que é prescrito e como isto é realizado, a partir da análise das políticas educacionais daquele momento histórico.

Assim, por fim, no presente artigo buscamos construir uma possível história para o primeiro currículo do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá, vigente entre os anos 1971 até o 1º semestre de 1979, procurando responder ao seguinte questionamento: quais as principais particularidades do primeiro currículo do Curso de Matemática da UEM e suas relações com a constituição dos saberes formativos do professor que o curso prescrevia?

Os primeiros anos da UEM e do Curso de Matemática

O final da década de 1960 e o início da década de 1970 foram marcados por reformulações e a criação de diversas universidades no país. No Paraná, por exemplo, a ideologia de desenvolvimento integrado do governo Paulo Cruz Pimentel previa a interiorização do ensino superior pelo estado, uma vez que até a década de 1960 havia apenas a Universidade Federal do Paraná e a Universidade Católica, ambas situadas na capital, e desde a década de 1950 as regiões não centrais do Estado desejavam criar uma universidade a fim de tirar a exclusividade universitária da capital e expandir seu desenvolvimento econômico (SHEEN, 2001; ARAUJO NETO; TRIVIZOLI, 2018).

De acordo com Sheen (2001), o segundo quinquênio da década de 1960 representou a autorização da criação de três universidades estaduais no interior do Paraná pelo governo do estado: a *Universidade Estadual de Ponta Grossa*, a *Universidade Estadual de Londrina* e a *Universidade Estadual de Maringá*, por meio da Lei nº 6.034/69 de 06 de novembro de 1969, instituída pelo governador Paulo Pimentel.

Porém, somente sob o Decreto Estadual nº 18.109 de 30 de janeiro de 1970 foi criada a Universidade Estadual de Maringá no noroeste do Paraná, sob o regime de Fundação de Direito Público, com autonomia didático-científica, financeira, administrativa e disciplinar.

A UEM em sua criação agregou a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas, criada em 1959, a Faculdade Estadual de Direito e Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criadas em 1966. Nestas instituições, os cursos de Ciências Econômicas já existiam desde 1961, Direito desde 1966, Geografia, História e Letras desde 1967, e em 1969 foi criado o curso de Ciências do 1º Grau (UEM, 2018). No entanto, um dos primeiros cursos criados pela Universidade Estadual de Maringá foram Matemática e Química, pedido formulado pela incorporada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

O Curso de Matemática foi um dos primeiros a serem criados na UEM, junto ao Curso de Química sob a modalidade *Licenciatura* e denominado pelo Catálogo de Cursos do Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas - ICET como Curso de *Matemática Pura* (PARANÁ, 1971).

Sua criação junto ao seu primeiro currículo foi fixada e aprovada por meio da Resolução nº 01/1970 - COU da Fundação Universidade Estadual do Paraná, aos dias 26 de novembro de 1970, a partir da necessidade de formação docente na área e áreas afins, pelo cumprimento das exigências quanto à estrutura e funcionamento de cursos universitários desta natureza na instituição e, por fim, pela prescrição de um currículo em conformidade à política educacional do momento.

Em relação às expectativas regionais, o curso foi proposto para suprir a carência de professores do ensino secundário na região noroeste do Paraná e para constituir o corpo docente de estabelecimentos de ensino oficiais e particulares de Maringá e região, como também abrir portas aos cursos de Engenharia que seriam ofertados nos anos seguintes (ARAUJO NETO; TRIVIZOLI, 2018; ARAUJO NETO, 2016; D'ANTONIO, 2013).

Uma breve narrativa sobre o primeiro currículo do Curso de Matemática da UEM

Na figura 01, apresentamos a fotocópia do documento original referente ao primeiro currículo do Curso de Matemática da UEM. Apesar do desgaste temporal é possível constatar que o Primeiro Currículo foi prescrito para o ano de 1971 e outras três variações deste currículo, anos 1972 a 1978, que foram consideradas em nossa análise como Prescrições Curriculares I, II e III. Essas modificações, nas nossas análises, foram deliberadas em razão das políticas educacionais.

Apesar da fotocópia constar que o primeiro currículo permanece até o ano de 1978, nossas análises indicam que sua vigência permaneceu até o 1º Semestre de 1979, apesar de um novo currículo iniciar sua vigência. De outra parte, reitera-se que era necessário adequar as turmas de modo a concluir o que era prescrito para os acadêmicos que ingressaram no curso em períodos anteriores.

O primeiro currículo do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá (1971-1979):
apontamentos sobre os saberes profissionais docentes

Figura 1: I Currículo do Curso de Matemática da UEM (1971-01/1979)

[illegible]

Fonte: Paraná (1978).

A elaboração da primeira grade curricular do Curso de Matemática no início da década de 1970 resultou possivelmente da incorporação de diversas grades curriculares de outras instituições, não havendo a influência específica de uma ou outra instituição de ensino superior. Sua elaboração, segundo o relato de um dos precursores da criação do curso, professor Amaury Antônio Meller (2015, in ARAUJO NETO, 2016), foi iniciativa do próprio corpo docente, a partir de análises de diversas grades curriculares de outros cursos de matemática. Nas documentações que analisamos, não há informações suficientes acerca da escolha das disciplinas e o que justifica a inclusão, entretanto, a caracterização que aqui apresentamos se apoia, especificamente, nas políticas educacionais da época.

No Quadro 01 apresentamos o primeiro currículo do Curso de Matemática da UEM para o ano de 1971 e para o 1º semestre de 1972, ressaltando que para o ano de 1971 o curso se fixava como anual. Sua aprovação junto à homologação do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá ocorreu no ano de 1970, por meio da Resolução nº 01/1970.

Quadro 01: I Currículo do Curso de Matemática da UEM (1971-01/1972)

1971 e 1/1972 – Regime Anual	Carga Horária Semanal
Cálculo I – DM ⁱ	16
Cálculo II – DM	16
Cálculo Avançado	8
Cálculo Numérico	8
Geometria Descritiva I	4
Geometria Descritiva II	8
Geometria Analítica	8
Geometria Superior	8
Lógica Simbólica	8
Desenho Geométrico	4
Fundamentos da Matemática	8
Mecânica Geral – DF ⁱⁱ	12
Estatística	8
Álgebra I	8
Álgebra II	8
Física Geral e Experimental I – DF	16
Física Geral e Experimental II – DF	16
Análise Superior	8
Química Geral - DQ ⁱⁱⁱ	4
Didática Geral	8
Psicologia da Adolescência e Aprendizagem	4
Administração Escolar	8
Prática de Matemática	8
Prática de Física	8
Prática de Ensino de Desenho	8
Prática Desportiva I (1/72)	1
Prática Desportiva II	1
Total de Carga Horária Semanal do Curso:	222

Fonte: Arquivos físicos das grades curriculares (PARANÁ, 1978).

Verificamos que o primeiro currículo do Curso de Matemática da UEM proposto para o ano de 1971 e para o 1º semestre do ano de 1972, encontrado nos arquivos físicos organizados, prescreviam 27 disciplinas para a concretização do curso, num total de 222 horas-semanais a serem cumpridas ao longo dos três anos de curso em regime anual. Este currículo foi concebido para ser ofertado para todos os alunos que ingressassem no curso pelo mínimo de três anos ou máximo de sete anos (PARANÁ, 1978).

*O primeiro currículo do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá (1971-1979):
apontamentos sobre os saberes profissionais docentes*

O primeiro currículo se adequava ao Parecer C.F.E. nº 295, de 14 de novembro de 1962 regulamentado pelo Conselho Federal de Educação, que estabeleceu o currículo mínimo para Licenciatura em Matemática, fixando disciplinas de conteúdo matemático e de cunho pedagógico:

Art. 1.º - O currículo mínimo para a licenciatura em Matemática abrangerá as seguintes matérias:

1. Desenho Geométrico e Geometria Descritiva
2. Fundamentos de Matemática Elementar
3. Física Geral
4. Cálculo Diferencial e Integral
5. Geometria Analítica
6. Álgebra
7. Cálculo Numérico
8. Matérias pedagógicas de acordo com o Parecer nº 292 (BRASIL, 1962b, p. 86-87).

Em nossas análises encontramos no currículo do curso da UEM as seguintes disciplinas de conteúdos matemáticos: *Geometria Descritiva I e II; Desenho Geométrico; Geometria Analítica; Fundamentos da Matemática; Física Geral e Experimental I e II; Cálculo I e II; Álgebra I e II; Cálculo Numérico*, em conformidade ao currículo mínimo para os Cursos de Matemática expresso pelo Parecer C.F.E. nº 295/1962. Essas disciplinas eram ministradas por professores do Departamento de Matemática.

Ainda sobre o Parecer C.F.E. nº 295/1962, que regulamentou o currículo mínimo da Licenciatura em Matemática, a disciplina *Fundamentos de Matemática Elementar* foi incluída no currículo mínimo de modo a revisar assuntos tratados no âmbito dos cursos de Matemática dos Ginásios e dos Colégios, aprofundando o conhecimento dos licenciandos, situando esse conhecimento no conjunto das teorias matemáticas estudadas, como é indicado na Revista Documenta nº 10, de 1962.

Em relação às disciplinas pedagógicas, o primeiro currículo apresenta o que sugere o Parecer C.F.E. nº 292/1962, que fixava em seu âmago os seguintes dizeres:

Art. 1.º - Os currículos mínimos dos cursos que habilitam ao exercício do magistério em escolas de nível médio, abrangerão as matérias de conteúdo fixados em cada caso e as seguintes matérias pedagógicas:

1. Psicologia da Educação: Adolescência, Aprendizagem.
2. Didática.
3. Elementos de Administração Escolar.

Parágrafo único. É também obrigatória, sob a forma de estágio supervisionado, a Prática de Ensino das matérias que sejam objeto de habilitação profissional. (BRASIL, 1962a, p. 101).

Percebemos no primeiro currículo do curso da UEM a presença das disciplinas: *Psicologia da Adolescência e da Aprendizagem*; *Didática Geral*; *Administração Escolar*; *Prática de Matemática*; *Prática de Física*; e *Prática de Desenho*. Essas disciplinas pedagógicas integravam o Parecer C.F.E. nº 292/1962 e não eram ministradas por professores do Departamento de Matemática, mas sim por professores de outros departamentos.

Sobre a inclusão de disciplinas pedagógicas no âmbito das licenciaturas, referentes ao Parecer C.F.E. nº 292/1962, os relatores Valnir Chagas, Anísio Teixeira e Newton Sucupira destacaram a importância dos licenciandos acerca de estudos relacionados à ação docente a fim de compreender aspectos do aluno e do método.

Portanto, indicava-se a *Psicologia da Adolescência*, para a compreensão das etapas de desenvolvimento do aluno, enquanto indivíduo. Quanto ao método, relacionado ao ensino e a aprendizagem, indicava-se *Didática* e *Psicologia da Aprendizagem*. A *Prática de Ensino* então, seria a conexão entre aluno e método, dando realismo às abordagens estudadas, por meio do Estágio Supervisionado, no qual o aluno em situação de docência é assistido e orientado por um professor regente (BRASIL, 1962a).

A disciplina *Administração Escolar* foi indicada pelo parecer para que o aluno pudesse compreender os elementos básicos do funcionamento da estrutura escolar e os componentes da escola e do meio, não em profundidade como destaca o parecer, mas com o intento do aluno ‘conhecer a escola’. Esta disciplina posteriormente, foi substituída pela disciplina *Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus*, devido ao Parecer C.F.E. nº. 672/1969 (BRASIL, 1969).

Nos arquivos físicos referentes ao primeiro currículo do Curso de Matemática da UEM não encontramos dados que evidenciam que as disciplinas de Práticas de Ensino eram realizadas sob a forma de estágio em conformidade legal. Ao analisar a ementa, percebe-se apenas um preparo teórico relativo à docência em meio às modificações do primeiro currículo.

A disciplina *Prática Desportiva ou Educação Física*, presente no primeiro currículo do curso e implementada a partir de 1972, foi uma disciplina que se tornou obrigatória a partir do ano de 1972, sob o decreto de Lei nº 69.450/71 de 01 de novembro de 1971, para o Ensino Superior, período no qual o Brasil se encontrava em Regime Militar. Essa

disciplina foi obrigatória até o ano de 1996 e valorizava conteúdos esportivos que visavam a saúde e aprimoramento da aptidão física (BRASIL, 1971).

Deste modo, se observa a concordância do desenho do primeiro currículo do curso com as políticas educacionais do momento, entretanto, concordamos com o apontamento de Araujo Neto e Trivizoli (2018, p. 07) que adverte que “Embora o curso tivesse sido criado na modalidade de licenciatura, a grade curricular inicialmente foi estruturada com disciplinas de cunho conteudista, seguindo a regularidade dos cursos na época”. Isso converge ao que já expomos acerca da elaboração deste currículo.

Ainda sobre o caráter conteudista de um currículo voltado à formação docente, Junqueira e Marinque (2012, p. 47) ressaltam que, neste período, o modelo de racionalidade técnica se operava e o esquema 3+1 “[...] em que as disciplinas de natureza pedagógica com duração de um ano justapunham-se após três anos de disciplinas de conteúdo específico”, assentava à formação do professor como um especialista, um técnico para aplicar com rigor o que derivava dos conhecimentos científicos e pedagógicos recebidos em sua formação.

Pelas documentações, verificamos que a primeira grade curricular sofreu variações: durante a execução do primeiro currículo, verificamos três prescrições curriculares que alteraram o contorno do primeiro currículo designado para o curso, a Prescrição I (2/1972 e 1/1973), Prescrição II (2/1973 e 1/1974) e Prescrição III (2/1974 – 1/1975 – 2/1976 – 1977 – 1/1978).

Essas variações ocorreram em razão do vínculo do Curso de Matemática com o Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas – ICET a partir de 1972, o qual tornou o curso semestral, e sobretudo em relação às políticas educacionais que foram homologadas para o Ensino Superior, o que suscitou modificações em relação a alteração de carga horária, inclusão e exclusão de disciplinas, mudanças de rubricas e revisão curricular.

A primeira prescrição curricular específica, que alterou a configuração do desenho do Currículo 1, foi definida para o Curso de Matemática da UEM a partir do 2º Semestre de 1972, em regime semestral com 3.015 horas-aula^{iv}, incluindo todas as disciplinas eletivas. Assim, para o 2º Semestre do ano de 1972 e 1º Semestre de 1973, o currículo foi definido com 37 disciplinas, 10 disciplinas a mais em relação à estrutura do Currículo 1, com modificações que abrangiam a inclusão de disciplinas como: História da Matemática;

Álgebra Linear; Análise Real I; Análise Real II (eletiva); Métodos Matemáticos Aplicados à Física; Introdução à Computação (eletiva); Estudo de Problemas Brasileiros (E.P.B.); Introdução às Equações Diferenciais (eletiva); Introdução às Funções de Variáveis Complexas (eletiva) e Introdução à Topologia e, a exclusão de disciplinas como: Cálculo Avançado, Análise Superior e Química Geral. Em relação às seis disciplinas eletivas, os alunos deveriam cursar ao menos duas.

Na Prescrição I, em essência, verificamos a exclusão da disciplina Química Geral e mudança de rubrica da disciplina Administração Escolar para Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus. A inclusão das disciplinas História da Matemática e Estudo dos Problemas Brasileiros^v e a mudança de rubrica da disciplina Prática de Ensino, que passou a ser denominada Prática de Ensino de Matemática, Física e Desenho (PARANÁ, 1978).

Para o 2º Semestre do ano de 1973 e 1º Semestre de 1974, um novo conjunto de modificações foi prescrita para o Currículo 1 do Curso de Matemática da UEM, denominado aqui de Prescrição Curricular II. O currículo novamente sofreu modificações e inclusões de outras disciplinas. Na prescrição II, há uma reforma curricular no Curso de Matemática que passa a ter uma duração de quatro anos e 36 disciplinas e no qual a disciplina de a disciplina Prática de Ensino de Matemática, Física e Desenho, voltou a se desmembrar nas disciplinas: Prática de Ensino da Matemática; Prática de Ensino em Física; e Prática de Ensino em Desenho.

Em meio a essas alterações curriculares, um conjunto de modificações foi colocado em prática e permaneceu até meados de 1978, o qual denominamos de Prescrição Curricular III. O Currículo 1 alterado pelas Prescrições Curculares I e II, sofreu as últimas modificações e exclusões, totalizando 34 disciplinas numa carga horária total de 2.535 horas-aula. Na prescrição III, as disciplinas de Práticas de Ensino mudam de rubrica, tornando-se Prática de Ensino de Matemática, Física e Desenho.

Para compreender as alterações curriculares deste período, devemos nos voltar à Resolução C.F.E. nº 30/1974 (BRASIL, 1974), que fixou o mínimo de conteúdo e a duração da organização do curso de Licenciatura em Ciências, na qual o curso de Licenciatura em Ciências (curta ou plena) passaria a formar docentes para ministrar disciplinas de área científica no ensino de 1º e 2º graus, com habilitações em Matemática, Física, Química e Biologia.

Assim, pela lei era indicada a união das áreas citadas em uma única Licenciatura, no caso Licenciatura em Ciências, com habilitações para as áreas específicas. O Curso de Matemática deveria deixar de oferecer vagas, em virtude da Resolução C.F.E. nº 37/1975 (BRASIL, 1975), que estabeleceu a implantação progressiva do curso de Licenciatura em Ciências a partir do ano de 1978.

Este foi o primeiro conjunto de alterações curriculares a se manter por um tempo maior dentre todos os currículos, indicando o que a lei apontava, mas não cumprindo exatamente tudo, uma vez, que as documentações não evidenciam se o currículo foi reformulado a fim de atender a unificação dos cursos de licenciaturas em Licenciatura em Ciências na UEM. O que se sabe é que a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) se organizou em grupos de discussão de modo a adiar a obrigatoriedade da implantação dos Cursos de Licenciatura em Ciências naquele momento histórico (SANTOS, 2016).

Em síntese, o primeiro currículo do Curso de Matemática da UEM permaneceu ativo entre os anos 1971 a 1979. Porém, havia problemas relacionados a estrutura curricular, ao aspecto conteudistas e o Departamento de Matemática da UEM apostava em nova proposta curricular que se adequasse a filosofia de ensino estabelecida pela SBM: que visava à qualidade e integração do ensino da Matemática e o incentivo à pesquisa a nível nacional com a discussão sobre os problemas das licenciaturas em todos os Departamentos de Matemática (SANTOS, 2016), o que culminou na prescrição de um novo currículo (Currículo 2) para o curso, que foge do período que se pretende tratar aqui.

Apontamentos sobre os saberes profissionais docentes presentes no primeiro currículo do Curso de Matemática da UEM

Nesta seção, apontaremos nossas análises, em uma perspectiva histórica, sobre a constituição de saberes que envolvem a formação docente, em específico, a formação do professor de Matemática que se constituiu no período da vigência do primeiro currículo do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá, anos 1971 a 1979. Deste modo, atenta-se a constituição inicial que preconizou a criação do curso e posteriormente a sua manutenção.

Como já indicado na introdução do artigo, compreendemos que a institucionalização da formação docente envolve saberes específicos inerentes a profissão de ensinar, que se revelam enquanto constituição dos saberes que se articulam

entre: *saberes a ensinar* e *saberes para ensinar*. Assumimos a perspectiva de Valente (2016) relacionada aos saberes do professor de Matemática, que referem-se aos conteúdos matemáticos (matemática a ensinar), objetos de ensino, propriamente ditos e os saberes específicos a formação docente (saber para ensinar matemática), relacionados ao conteúdo profissional e/ou estudos pedagógicos. Assim:

[...] O primeiro deles – os *saberes a ensinar* – referem-se aos saberes produzidos pelas disciplinas universitárias, pelos diferentes campos científicos considerados importantes para a formação dos professores; o segundo, os *saberes para ensinar* têm por especificidade a docência, ligam-se àqueles saberes próprios para o exercício da profissão docente (BERTINI; MORAIS; VALENTE, 2017, p. 11, grifo dos autores).

Estes saberes, conforme estes pesquisadores, são saberes que juntos constituem os saberes formativos docentes, de outra parte, reitera-se que a caracterização da profissão docente, ou seja, a sua *expertise* profissional, deriva dos *saberes para ensinar*.

No primeiro currículo do Curso de Matemática da UEM, observamos referenciais disciplinares de cunho matemático teórico que se caracterizam como disciplinas relacionadas as matérias do currículo mínimo para Cursos de Matemática, designado pelo Parecer C.F.E nº 295/1962, como: Desenho Geométrico e Geometria Descritiva; Fundamentos de Matemática Elementar; Física Geral; Cálculo Diferencial e Integral; Geometria Analítica; Álgebra; e Cálculo Numérico (BRASIL, 1962b).

Conforme a perspectiva que adotamos para análise (VALENTE, 2017a), essas disciplinas se relacionam aos saberes a ensinar indispensáveis a formação docente, por se tratarem de saberes referentes a matemática a se ensinar, que necessitam de ferramentas e/ou métodos didáticos provenientes dos saberes para ensinar a matemática. No que concerne ao primeiro currículo, são incipientes alterações no que tange ao conteúdo dos ementários físicos que encontramos, desdobramentos de algumas destas disciplinas e mudança de rubricas.

No primeiro currículo, também se observa a conservação das matérias pedagógicas deliberadas pelo Currículo Mínimo do Curso de Matemática inclusa no Parecer C.F.E nº 295/1962, a partir do Parecer C.F.E nº 292/1962: Psicologia da Educação: Adolescência, Aprendizagem; Didática; Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus; e Prática de Ensino (BRASIL, 1962a).

Conjunto de disciplinas em que, segundo nossa perspectiva de análise, “[...] estão presentes os saberes para ensinar, sobretudo nos ensinamentos de pedagogia teórica e prática, psicologia, ciências da educação, aos quais se ligam também as didáticas e metodologias das diferentes disciplinas escolares” (VALENTE, 2017b, p. 211). Verifica-se no primeiro currículo, a presença das disciplinas deliberadas pelo Parecer nº 292/1962, que são saberes para ensinar matemática e que se faziam presentes na formação profissional do professor de Matemática na UEM.

Em relação às disciplinas Psicologia da Educação: Adolescência, Aprendizagem; Didática; Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus, verificamos alterações pontuais ao longo das modificações, no sentido de mudanças de rubricas, de modo a se adequar a formação do professor de matemática e incipientes alterações no conteúdo dos ementários de modo a se adequar com contexto.

Em relação à disciplina pedagógica *Prática de Ensino*, pode-se observar as rubricas Prática de Ensino de Matemática Física e Desenho; e Prática de Ensino em Matemática; Prática de Ensino em Física; Prática de Ensino em Desenho, que não prescrevia no ementário a prática em sala de aula, entretanto se trabalhava com as finalidades da matemática no ensino secundário, o planejamento do ensino da matemática e alguns procedimentos didáticos no ensino da matemática.

Ao observar as bases para a constituição dos saberes profissionais do professor de matemática, pode-se concluir que o primeiro currículo do Curso de Matemática da UEM, incluiu em suas prescrições curriculares modificações que buscavam caracterizar a formação da qual se oferecia: a Licenciatura.

Assim, pode-se observar ao longo das variações curriculares modificações de rubricas de modo a caracterizar a formação docente, enquanto inerente aos saberes para se ensinar matemática e aos saberes a ensinar matemática. O que em outras palavras, diferenciava o curso da modalidade bacharelado. Entretanto, isso não eliminava o esquema “3+1” que caracterizava as licenciaturas daquele momento histórico.

Considerações finais

Nosso estudo revela-se dentre os estudos históricos dos saberes profissionais envolvidos na formação docente, objeto atual e de alcance internacional, que “[...] jogam uma luz sobre as discussões atuais, revelando-nos que institucionalização e

profissionalização são aspectos articulados devedores em grande medida de uma *expertise* dada pelos saberes distintivos de um ofício” (VALENTE, 2016, p. 475-476, grifo nosso).

Tendo em vista as possibilidades de representação do currículo do Curso de Matemática da UEM, bem como a habilitação profissional do curso enquanto Licenciatura, que foi criado na intenção de formar professores para atuar no ensino secundário da região de Maringá – Paraná, nos atentamos à temática do saber profissional na nossa análise do currículo. Assim, a partir da estrutura curricular do Curso, representamos historicamente a caracterização dos saberes profissionais docentes, que definiam a *expertise* do professor de matemática formado na UEM no período investigado.

Em conclusão, na construção de uma representação sobre a história do primeiro currículo do Curso de Matemática junto à homologação do Curso de Matemática observamos naquela estrutura curricular, políticas educacionais homologadas na década de 1960 e presentes ainda nos currículos atuais de cursos de Licenciatura em Matemática no Brasil. Isso expressa características inseparáveis da política educacional da década de 1960, como também particularidades do corpo docente e de outros cursos da própria instituição que foram criados no mesmo ano.

Entretanto, verificamos um currículo essencialmente relacionado a disciplinas de conteúdos matemáticos e uma parte mínima de disciplinas pedagógicas, voltadas à formação docente, considerando que o Curso de Matemática objetivava a formação de professores para suprir as necessidades e expectativas do momento.

Sobre a memória histórica representada a partir de uma fonte documental, a construção de uma possível história do primeiro currículo do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá não pode ser interpretada como única, considerando a complexidade histórica que envolve os sujeitos e o espaço temporal, como encontramos em Trivizoli (2016).

Reiteramos que a conservação arquivística de instituições e/ou cursos pode auxiliar na memorização histórica de acontecimentos notórios que foram equivocadamente excluídos, em virtude do desconhecimento de arquivos desprovidos de armazenamento e identificação adequada. Isso facilita, a análise e a interpretação destes documentos, e

as relações que podem ser construídas a partir deles, não como um “olhar” ao passado, mas como uma “abordagem” deste passado (MACHADO; TRIVIZOLI, 2018).

Por fim, em relação aos saberes profissionais do professor de Matemática identificados no primeiro currículo do curso da UEM, pode-se considerar que o curso buscava ofertar disciplinas que se adequavam aos saberes necessários a formação profissional docente, com mudanças de rubricas a partir das deliberações legais e do próprio objeto de ensino, que é a Matemática.

Referências

ARAUJO NETO, Antonio Peixoto de; TRIVIZOLI, Lucieli Maria. A interiorização do ensino superior no estado do Paraná a partir da década de 1960: O contexto para a criação do Curso de Matemática na UEM. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 12., 2016, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: SBEM, 2016. Disponível em:< http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/6787_2876_ID.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2019.

ARAUJO NETO, Antonio Peixoto de; TRIVIZOLI, Lucieli Maria. O Curso de Matemática da UEM: uma problematização de sua história em seus primeiros anos. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 40, n. 3, 2018, p. e32127.

ARAUJO NETO, Antonio Peixoto de. **Um estudo histórico do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá: A criação e os primeiros anos**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciência e Matemática), Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Maringá, 2016.

BACELLAR, Carlos. Fontes Documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

BERTINI, Luciane de Fátima; MORAIS, Rosilda dos Santos; VALENTE, Wagner Rodrigues. **A matemática a ensinar e a matemática para ensinar: novos estudos sobre a formação de professores**. São Paulo: Livraria da Física, 2017.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer C.F.E. nº 292/1962. In: **Documenta**. Brasília, n. 10, dez., 1962a.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer C.F.E. nº 295/1962. In: **Documenta**. Brasília, n. 10, dez., 1962b.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer CFE nº 672/69. In: **Documenta**. Brasília, n. 105, set., 1969.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer CFE nº 30/74. In: **Documenta**. Brasília, n. 164, jul., 1974.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer CFE nº 37/75. In: **Documenta**. Brasília, n. 171, fev., 1975.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Decreto nº 69.450/71**, de 1º de novembro de 1971. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d69450.htm>. Acesso em: 08 mar. 2019.

CURY, Fernando Guedes. Análise narrativa em trabalhos de História da Educação Matemática: algumas considerações. **Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, 2010, p. 59-73.

D'ANTONIO, Sandra Regina. **Comunicação e saberes docentes**: uma reflexão sobre o curso de licenciatura em matemática da Universidade Estadual de Maringá. 2013. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática), Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Maringá, 2013.

JUNQUEIRA, Sônia Maria da Silva; MANRIQUE, Ana Lúcia. Licenciatura em matemática no Brasil: aspectos históricos de sua constituição. **Revista Electrónica de Investigación en Educación en Ciencias**, Buenos Aires, v. 8, n. 1, Jun., 2012, p. 42-51.

MACHADO, Suélen Rita Andrade. **As modificações curriculares do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá**: mudanças no saber profissional do professor de matemática, 1971-1996. 2019. 155f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2019.

MACHADO, Suélen Rita Andrade; TRIVIZOLI, Lucieli Maria. I Encontro do ensino da matemática na UEM (Maringá, 1981): Componente histórica da educação matemática no Brasil. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, Campo Mourão, v. 7, n. 14, 2018, p. 61-82.

PARANÁ. Apoio aos colegiados – ACO. Campus Sede (Maringá/PR). **Projeto Político Pedagógico de Matemática**. 2010. Disponível em:<<http://www.pen.ueu.br/deg/apoio-aos-colegiados-aco/documentos/cursos-1/cursos/matematica-integral-noturno-vespertino-e-noturno>>. Acesso em: 08 mar. 2019.

PARANÁ. **Catálogo de cursos ICET**, Maringá, 1971.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Ementas e Planos de Curso de Matemática UEM de 1973**. Maringá, 1973.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. **Grades curriculares**: 1971-1978. Maringá, 1978.

PARANÁ. 5ª **Ata da reunião referente à Resolução do Conselho Universitário** nº 01/1970, Maringá, 26 nov. 1970.

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa o currículo? In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 16-35.

SANTOS, Viviane de Oliveira. **Uma história da Sociedade Brasileira de Matemática durante o período de 1969 a 1989: criação e desenvolvimento**. 2016. Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro - SP, 2016.

SHEEN, Maria Rosemary Coimbra Campos. Estado e educação no Brasil: análise histórica do contexto de criação das universidades estaduais do Paraná na década de 60. In: SHEEN, Maria Rosemary Coimbra Campos (Org.). **Recortes da história de uma universidade pública: o caso da Universidade Estadual de Maringá**. Maringá: Eduem, 2001. p. 11-45.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRIVIZOLI, Lucieli Maria. **Sociedade de Matemática de São Paulo: Um estudo histórico-institucional**. 2008. Dissertação de Mestrado (Mestre em Educação Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro-SP, 2008.

TRIVIZOLI, Lucieli Maria. Um panorama para a investigação em História da Matemática: Surgimento, institucionalização, pesquisas e métodos. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, Campo Mourão, v. 5, n. 8, 2016, p. 189-212.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Dos livros didáticos para os cadernos de matemática: a emergência dos saberes profissionais. **Zetetiké**, Campinas, SP, v. 25, n. 2, maio/ago. 2017a, p. 254-264.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Oito temas sobre a história da educação matemática. **REMATEC**, Natal, RN, ano 8, n. 12, Jan.-Jun., 2013, p. 22-50.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Os saberes para ensinar matemática e a profissionalização do educador matemático. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 51, 2017b, p. 207-222.

VALENTE, Wagner Rodrigues. O Saber: uma questão crucial para a institucionalização da educação matemática e profissionalização do educador matemático. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v. 9, n. 20, 2016, 460-478.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM. **Histórico**. 2018. Disponível em:< <http://www.uem.br/sobre-a-uem/historico>>. Acesso em: 08 mar. 2019.

Sobre as autoras

Suélen Rita Andrade Machado

Doutoranda em Educação para a Ciência e a Matemática pela Universidade Estadual de Maringá (PCM-UEM); Mestre em Educação para a Ciência e a Matemática pela Universidade Estadual de Maringá (PCM-UEM), Especialista em Educação no Campo

Eficaz; Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual do Paraná – Campus Campo Mourão (UNESPAR). Atualmente é Professora da Faculdade de Engenharia e Inovação Técnico Profissional – FEITEP, Maringá/PR. Integrante do Grupo de Estudos em História da Matemática e Educação Matemática (GHMEM-UEM). Desenvolve pesquisas nas seguintes temáticas: Históricos institucionais e curriculares, saberes profissionais curriculares do professor de Matemática e aspectos relativos a inserção da História da Matemática no ensino na Matemática. E-mail: sumachado18@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9528-7355>

Lucieli M. Trivizoli

Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de São Carlos (2004), com Mestrado (2008) e Doutorado (2011) em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - campus Rio Claro. Atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Matemática da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática (PCM-UEM). Tem experiência na área de Educação Matemática, com ênfase em História da Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino de Matemática, História da Matemática no Brasil, Influências Estrangeiras na Matemática, História, Sociedades de Matemática. Coordenadora do Grupo de Estudos em História da Matemática e Educação Matemática (GHMEM-UEM). E-mail: lmtrivizoli@uem.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3660-6181>

Notas

ⁱ Departamento de Matemática.

ⁱⁱ Departamento de Física.

ⁱⁱⁱ Departamento de Química.

^{iv} Com a inclusão apenas de duas disciplinas eletivas (uma de 90 horas-aula e outra de 60 horas-aula) conforme prescrição, mantendo as disciplinas Prática Desportiva I e II (ambas com 30 horas-aula), a carga horária total seria: 2.655 horas-aula. Se fosse escolhida duas disciplinas eletivas (ambas com 90 horas-aula), mantendo a Prática Desportiva I e II, a carga horária total seria: 2.685 horas-aula.

^v Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969, que dispôs a inclusão e obrigatoriedade da disciplina de Educação Moral e Cívica em todo sistema de ensino brasileiro, incluindo no inciso 2, o Ensino Superior e a Pós-Graduação, sob a rubrica *Estudo dos Problemas Brasileiros* (BRASIL, 1969b).

Recebido em: 02/02/2019

Aceito para publicação em: 23/02/2019